

Avaliação de um método de inoculação artificial para identificação de resistência à fusariose em *Passiflora* spp.

Luana Nascimento da Silva¹, Lucas Kennedy Silva Lima² e Onildo Nunes de Jesus²

¹Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista FAPESB na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ²Pós-doutorando Jr. CNPq na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³Pesquisador A da Embrapa Mandioca e Fruticultura Cruz das Almas, BA.

O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de maracujá amarelo. O Nordeste é a principal região produtora, com 62% da produção nacional, e o estado da Bahia se destaca com 27% da produção nacional. Apesar da consolidada importância da passicultura nacional como fonte de renda, a produção vem oscilando nos últimos anos, em função de diversos problemas fitossanitários. Dentre esses, destaca-se a murcha da planta causada pela fusariose, *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* (*Fop*), pois causa grandes prejuízos à cultura em diversas regiões do Brasil. O objetivo desse trabalho foi utilizar um substrato infestado por *Fop* visando seu uso na identificação de possíveis fontes de resistência para o desenvolvimento de cultivares resistentes. O experimento foi conduzido em telado antiafídeo, na Embrapa Mandioca e Fruticultura, no município de Cruz das Almas, BA. Foram avaliados 13 genótipos, sendo quatro acessos de *P. edulis* (BGP175, BGPDW, FB200 e BRS-SC) e *P. cincinnata* (BGP268, BGP239, BGP276 e BGP348) e um acesso de *P. gibertii* (BGP008), *P. morifolia* (BGP107), *P. mucronata* (BGP114), *P. setacea* (BRSEH) e *P. suberosa* (BGP152). O substrato utilizado foi previamente selecionado por promover maior crescimento de *Fop* (solo:esterco), visando melhoria no método de inoculação recentemente publicado, baseado em ciclo de déficit hídrico. Consistiu em uma mistura de solo e esterco bovino (5:4 v:v) com pH ajustado para 8,0 com NaOH (1,0 M) e previamente infestado com o isolado CMF3115 por 15 dias. A inoculação foi realizada quando as mudas estavam com pelo menos três folhas expandidas definitivas. Após 10 dias da inoculação foram iniciados os ciclos de déficit hídrico, onde a irrigação foi suspensa e retomada após o surgimento de sintomas de murcha, esse processo foi repetido ao longo da condução do experimento. As plantas que permaneceram com sintomas de murcha após reidratação foram consideradas murcha associada ao *Fop* e tecidos foram coletadas para reisolamento e confirmação da presença do patógeno. Os dados obtidos foram utilizados para obtenção das curvas de Kaplan-Meier e as curvas comparadas pelo teste Log Rank ($p \leq 0.05$). Não foram observadas diferenças entre as curvas geradas para os quatro acessos de *P. edulis* ($p = 0.38467$), com início da mortalidade aos 15 dias após o transplante. O BGP-DW foi o genótipo mais acometido pelo *Fop*, com incidência de 100% das plantas até os 68 dias após inoculação. A mortalidade dos genótipos de *P. edulis* concentrou-se principalmente entre os 15 e 25 dias após o transplante. Nos acessos de *P. cincinnata*, o BGP348 foi considerado o mais susceptível, com 61,5% de incidência ao *Fop* ($p = 0.03365$) em comparação com os demais genótipos. As curvas correspondentes a todas as espécies demonstraram que nenhuma espécie foi classificada como totalmente resistente ao *Fop*. Contudo, baixa incidência da doença foi verificada em *P. mucronata*, *P. gibertii* e *P. suberosa* ($p = 0.04961$). Esses resultados mostram a necessidade de ajustes na metodologia de inoculação, uma vez que espécies como *P. gibertii* e *P. setacea* são reportadas como resistentes ao *Fop* nas condições de campo. Esse estudo será repetido utilizando menor proporção de esterco bovino, pois com a proporção utilizada notou-se toxidez em algumas espécies.

Significado e impacto do trabalho: O maracujá amarelo é suscetível à murcha da fusariose. A rápida identificação de genótipos de maracujá com resistência à essa doença é importante para o desenvolvimento de cultivares de maracujá amarelo resistentes. Nesta pesquisa foi testado um método de inoculação em casa de vegetação com rápida morte das plantas, porém novos ajustes serão realizados para evitar a toxidez do substrato em algumas espécies.